



## **O PARFOR E A FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA: A FALÊNCIA DO REGIME DE COLABORAÇÃO E A DESVALORIZAÇÃO DA PROFISSÃO DOCENTE**

ALVES, R. M.<sup>1</sup>  
MORORÓ, L. P.<sup>2</sup>  
AGUIAR, A. A. L.<sup>3</sup>

**RESUMO:** O presente artigo discute os resultados da pesquisa cujo objetivo foi o de avaliar a formação oferecida através do Parfor à uma turma de Pedagogia no campus da Uesb em Jequié. A pesquisa caracterizou-se como bibliográfica e documental e foi desenvolvida na abordagem qualitativa, utilizando como instrumentos de coleta o questionário com os alunos-professores e a entrevista semi-estruturada direcionada à coordenação do programa. Assim, este texto discute os resultados da análise dos questionários aplicados aos alunos-professores atendidos pelo programa de formação. Os dados gerados por esse instrumento serviu como base de avaliação de questões como: a importância da formação, os reflexos da formação para a prática docente e as dificuldades que enfrentam para continuarem no curso. Os resultados evidenciaram as contradições entre os objetivos do Parfor e a sua execução principalmente em duas direções: quanto à execução do regime de colaboração entre os entes federados União e municípios e quanto à desvalorização da profissão docente.

**Palavras-chave:** Formação de professores; Pedagogia; Parfor

### **Introdução**

Em 2009, foi instituída por meio do Decreto de nº 6.755, a Política Nacional de Formação de Professores, com o objetivo de fomentar a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério das redes públicas da educação básica a fim de atender a exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB. Dentro da mesma perspectiva, foi instituído por meio da Portaria Normativa, nº 09/2009, o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - Parfor, implantado em regime de colaboração entre a União, Capes, estados, municípios, Distrito Federal e Instituições de Educação Superior (BRASIL, 2009).

Sob a coordenação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes, o Parfor foi implantado em todo Brasil para ofertar cursos em nível

---

<sup>1</sup> Regina Menezes Alves - Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, bolsista da Fundação de Amparo de Pesquisa do Estado da Bahia-FAPESB. Email: reginamenezes2@hotmail.com

<sup>2</sup> Leila Pio Mororó - Docente Plena da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação. Email: lpmororo@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Andréia Alcantara Lima Aguiar - Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB. Email: andreaalcantaraaguiar@gmail.com



superior de primeira, segunda licenciatura e formação pedagógica para os professores que atuam na Educação Básica pública e que não tinha a formação em nível superior considerada adequada.

A Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Uesb aderiu ao Parfor em 2009, oferecendo 10 cursos diferentes em seus três campi (VILAS-BOAS, 2017), todos de primeira licenciatura. No campus de Jequié, os cursos oferecidos foram os de Educação Física, Geografia, História, Letras, Matemática e Pedagogia.

Para o desenvolvimento e coleta das informações sobre o programa na universidade utilizamos como instrumentos o questionário com os alunos-professores e a entrevista semi-estruturada direcionada à coordenação do programa, buscando evidenciar a formação recebida pelos alunos do programa e como o curso produzia resultados para a prática docente no cotidiano em que esses professores atuavam.

O retorno dos questionários foi muito baixo. Do total de 32 alunos então matriculados no curso, foram entregues 25 questionários e devolvidos apenas 10, um percentual, porém, de 31% de devolução, índice considerado previsível para esse tipo de instrumento de coleta. Mesmo com esse percentual, os dados revelaram o que a pesquisa objetivou a princípio na pesquisa de campo com os docentes atendidos pelo curso no programa de formação da Uesb de Jequié.

Nesse sentido, o questionário pretendia averiguar do curso de Pedagogia do Parfor: o perfil dos alunos(as) do curso e a importância da formação superior e as contribuições para a prática pedagógica, sendo que nesse último aspecto a intenção era a de conhecer se ocorria, ou não, a aplicação desses novos conhecimentos no cotidiano escolar e quais as mudanças significativas nessas práticas após o ingresso ao curso superior. Este texto discute especificamente os resultados da análise desse questionário.

### **Resultado e Discussão**

Como garantia de sigilo e anonimato dos participantes, optamos por utilizar a letra “P” seguida por numeral para identificar os professores que participaram da pesquisa.

O questionário foi organizado a partir de questões que permitissem traçar o perfil profissional dos alunos-professores (nível de formação, o tempo de profissão docente e os municípios em que atuavam) e questões que evidenciassem sua avaliação sobre a formação recebida (importância, relação com a prática).



Em relação ao perfil profissional, todas as alunas-professoras afirmaram terem mais de 10 anos de atividade docente nos municípios nos quais foram admitidas por meio de concurso público. Das dez respondentes, quatro eram do município de Iramaia, três do município de Ipiaú, uma de Ibirataia e uma de Gongogi (uma respondente não informou o seu município). Dentre esses municípios, o mais distante está a 116 quilômetros e o mais próximo a 54 quilômetros do município de Jequié onde as aulas do curso aconteciam mensalmente durante uma semana.

### Quadro 1 - Perfil formativo e atuação docente

Professores	Formação	Município atuação	Atuação docente
P.1	Magistério	(Não informou)	22 anos
P.2	Magistério	Iramaia	18 anos
P.3	Magistério	Iramaia	25 anos
P.4	Magistério	Ipiaú	24 anos
P.5	Magistério	Iramaia	28 anos
P.6	Magistério	Gongogi	16 anos
P.7	Magistério	Ipiaú	22 anos
P.8	Magistério	Ibirataia	16 anos
P.9	Magistério	Ipiaú	21 anos
P.10	Magistério	Iramaia	14 anos

Fonte: ALVES, 2014.

Como é possível observar no quadro 1, todos os professores tem como formação inicial o antigo curso de habilitação para o magistério e atuam como docentes na educação básica a mais de uma década, podendo ser todas consideradas como experientes na prática docente.

Portanto, consideramos, que, neste aspecto, os objetivos do programa estão sendo atingidos, uma vez que o Parfor foi pensado para atender aos professores que, no exercício profissão nas redes de ensino público, ainda não tinham tido de ter a formação mínima exigida e na área específica de atuação.

Com relação à formação recebida, as alunas-professoras demonstraram em suas respostas a importância da formação. Especialmente por que essa, segundo elas, trouxe novas perspectivas para a atuação como educadores, além de despertar uma imensa vontade de continuar no processo de formação pedagógica. Para elas, a formação



superior trouxe novas vivências, novos conhecimentos sobre os processos de ensino-aprendizagem e novos significados para o contexto escolar.

Quanto à prática pedagógica, seis alunas-professoras revelaram que a formação contribuiu para um novo olhar sobre as práticas adotadas em sala de aula. Para elas, o curso tem possibilitado aprender várias formas e métodos de ensino. Entretanto, mesmo com a contribuição atribuída à formação, as seis alunas-professoras revelaram que nem sempre estão dispostas a associar os conhecimentos adquiridos no curso com a prática pedagógica do contexto escolar.

Tal posição pode revelar a ausência de sentido para mudar ou inovar suas práticas antigas. Importante destacar, porém, que essa posição se evidenciou nos questionários das docentes com mais de 20 anos na profissão, o que pode indicar a relação entre a resistência para mudanças e para a adesão às inovações das práticas pedagógicas.

Outro aspecto interessante revelado pelos dados foi o de que cinco das alunas-professoras (50%) revelaram que a maior necessidade da formação associa-se a possibilidade de sua ascensão na carreira docente.

Essa importância dada à formação em nível superior traz à tona um dos temas em foco nos debates educacionais que é a questão da valorização da profissão docente, sobretudo dos profissionais que atuam na educação básica. Além disso, também evidencia a forte influência da lógica capitalista no contexto educacional, que prioriza cada vez mais a universitarização e a certificação como elementos condicionantes da qualificação docente.

Como citado anteriormente, o Parfor deveria se efetivar em regime de colaboração. Isto é, caberia à União financiar e coordenar sua execução e aos estados e municípios garantirem as condições logísticas de formação necessárias aos docentes (tempo, recursos para deslocamentos etc.) Mas efetivamente, segundo as alunas-professoras, houve descompromisso dos governos públicos no cumprimento dessa colaboração.

As maiores dificuldades, de acordo com elas, referem-se à falta de incentivo por parte dos municípios. Esses não destinaram tempo da carga horária de trabalho das docentes para a formação, resultando em dificuldades de conciliação entre a atividade



docente e os estudos. Além disso, recaíram sobre as docentes as despesas referentes à formação: deslocamento, alimentação e até mesmo o pagamento de substituições.

[...] quando estou no curso de formação aqui no Parfor, coloco um professor substituto e pago com meu dinheiro, pois a prefeitura não me passa nada. Necessito dessa formação e não posso abandonar o curso, senão ficarei para trás. (P.2, 2014)

Em relação ao incentivo dado pelos municípios à formação, dos 10 respondentes apenas 4 alegaram receber incentivos dos municípios para continuarem no curso de formação superior. As outras 6 alunas-professoras responderam que há poucos incentivos ou apoio por parte dos municípios para prosseguirem ou tentarem novas oportunidades possíveis de formação. Para elas, sua saída para a formação era vista como prejuízo aos cofres públicos, já que teriam que contratar professores para substituir os que precisavam se ausentar durante uma semana no curso de formação.

O acúmulo entre as atividades da docência e o trabalho acabava também por provocar cansaço e dificuldade em se concentrar nos estudos e leitura, como relata o professor P.7:

[...] Com o trabalho diário de quarenta horas semanais, às vezes com o cansaço diário não sobra tempo para eu me dedicar como eu gostaria para as aos estudos das leituras e trabalhos que são passados para nós no Parfor. Dessa forma, me sinto prejudicado por causa da minha carga horária. (P.7, 2014)

O não reconhecimento da formação como um direito inerente à própria profissão docente está diretamente relacionado à desvalorização da profissão, o que resulta, de segundo Gatti e Barreto (2009), na pouca atratividade das novas gerações pela profissão docente, em especial para atuação na Educação Básica.

Ainda segundo as autoras, no cenário brasileiro, essa profissão é vista como uma das últimas opções na escolha por uma profissão, ou ainda é vista como saída para aqueles que necessitam ter um nível superior e/ou não se julgam capazes de enfrentar outros cursos (GATTI e BARRETO, 2009, p. 8).

### **Considerações Finais**

A pesquisa evidenciou que o curso de Pedagogia oferecido pelo Parfor no *campus* de Jequié ocupa um lugar de importância para as alunas-professoras, pois proporcionou a aquisição de novos conhecimentos, novas vivências, o despertar da





vontade de prosseguir no processo de formação e o novo olhar e significado adquirido para a prática docente. Porém, para algumas, tem sido difícil abandonar velhas práticas em favor da inovação e de práticas pedagógicas que os novos conhecimentos poderiam proporcionar.

Como essa situação diz respeito a uma parte significativa dos que responderam o questionário, se esse resultado se repetir em uma escala maior pode tornar difícil atingir parte do objetivo do programa, que é o de superar as deficiências da Educação Básica.

Ressaltamos, porém, que a superação dessas deficiências não depende exclusivamente da formação, mas de todo um conjunto de ações, incluindo políticas de valorização docente que envolve condições de trabalho, salário e carreira. Esta interdependência entre as políticas de formação, como o Parfor, e as políticas de valorização, é um fator fundamental para provocar mudanças na educação.

Os resultados da pesquisa também evidenciaram que a ausência de incentivo e apoio das prefeituras acarretou dificuldades para a conciliação entre trabalho e estudos, além das dificuldades financeiras para o custeio da formação. Além dos baixos salários e planos de carreiras mal estruturadas, os profissionais acabam enxergando na formação muito mais um elemento de ascensão profissional do que um instrumento para a emancipação.

Diante disso, no que tange ao programa de formação, será que a proposta do Plano Nacional de Formação de professores tem atingido, efetivamente, o que dele pensado quando foi implementado? Entendemos a importância do programa de formação, a expansão territorial no qual o programa atingiu, as oportunidades a qual os professores têm, sobretudo, por essa formação ocorrer preferencialmente em universidades públicas, mas entre tantas indagações nos perguntamos, que profissional é esse que os cursos do Parfor têm formado?

## Referências

ALVES, Regina Menezes. **As Políticas Públicas de Formação de Professores no Brasil e a formação do pedagogo no Plano Nacional de Formação de Professores (Parfor) do campus da UESB em Jequié – BA.** Jequié, 2014.



BRASIL. **Decreto n.º 6.755**, de 29 de janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29 de janeiro de 2009.

\_\_\_\_\_. **Lei Federal 9.394 de dezembro de 1996**. Institui a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, Congresso Nacional, 1996.

\_\_\_\_\_. CAPES. **Portaria Normativa n.º 9, de 30 de junho de 2009**. Institui o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica no âmbito do Ministério da Educação. Brasília, DF, 30 de jun. 2009. Disponível em:  
<[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/port\\_normt\\_09\\_300609.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/port_normt_09_300609.pdf)>. Acesso em 20/07/2017.

GATTI, Bernadete A. (Coord.); BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

VILAS BOAS, M<sup>a</sup> Cristina Xavier Reis. **Política para a formação docente: uma análise do Plano Nacional de Formação de Professores** – Parfor. Vitória da Conquista, 2017.